



Revista Carta Capital: Opinião nas Capas Internacionais¹

Laiane Maria GASTALDELLO²

Lucas Gian GUIZO³

Belarmino Cesar Guimarães da COSTA⁴

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

RESUMO

As capas da revista *CartaCapital*, que compreendem o período de janeiro a dezembro de 2014, trazem reportagens do segmento de jornalismo internacional e apresentam como destaque opiniões formadas pela composição dos elementos imagéticos. Tem objetivo de analisar e discutir como os aspectos visuais interferem na produção de sentidos vinculados à notícia, representação dos acontecimentos e no debate sobre neutralidade da informação. Os componentes relacionados à imagem (fotografias e ilustrações) auxiliam na formação de subjetividades estabelecidas pelo veículo que podem influenciar a opinião do leitor. Para a análise, definiu-se o que se considera jornalismo internacional e os seguintes embasamentos teóricos: Nelson Traquina (2005), Kossoy (2009) e Oliveira e Vicentini (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Revista; Jornalismo internacional; Opinião; Imagem.

Jornalismo de revista e editoria internacional

O elemento primário das revistas que atraem a atenção do público são as capas. Estas podem ser consideradas como vitrines, pois, não oferecem apenas conteúdo, mas por meio da linguagem gráfica apresentam ideologias, subjetividades e opiniões políticas. Sendo assim, por meio dos recursos gráficos as revistas não detêm somente a atenção de seu público, mas também comunicam ideologias. Vogel (2013) destaca que as revistas são estruturadas por montagens, com o agrupamento de fotografias, ilustrações, informações, entre outros elementos técnicos e estéticos.

¹ Trabalho apresentado no IJ – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado, de 19 a 21 de junho de 2015.

² Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Metodista de Piracicaba, email: laianemg@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Metodista de Piracicaba, email: lucasguizo_19@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Metodista de Piracicaba, email: bcgcosta@unimep.br.



Goulart (2006) observa que a revista é um veículo presente no conjunto do mercado capitalista atual, tendo como foco não apenas a segmentação de público, mas também o contexto publicitário. O autor afirma ainda que o mercado de revistas pode ser um negócio favorável tanto para as empresas quanto para o público e os profissionais da imprensa.

Justifica-se a escolha pelo jornalismo de revista pelo fato de ser um meio de comunicação que tem como característica intrínseca a temporalidade mais extensa (VOGEL, 2013). Uma das particularidades mais evidentes da revista é a cobertura mais aprofundada dos fatos, ou seja, é um meio de comunicação que traz em si a interpretação e análise dos acontecimentos. Além disso, os veículos impressos, historicamente transmitem com mais ênfase a ideia de credibilidade e confiança, caso sejam comparados com os suportes digitais (SCALZO, 2004). O argumento considera a periodicidade, maior tempo para apuração e o suporte impresso que transmite confiabilidade em termos de consulta, dada a possibilidade de remoção dos conteúdos na internet.

Se tratando do jornalismo internacional, percebe-se que são nas revistas semanais de informação que as notícias internacionais são publicadas com mais destaque, a partir da perspectiva de aprofundamento interpretativo e na característica de contextualização histórica e geográfica, sobretudo quando são utilizados infográficos e outros recursos imagéticos. Portanto, isso permite mais aprofundamento no tratamento da notícia, como também, imagens com grande conteúdo informativo aliado à dimensão estética (AGUIAR, 2008).

Pode-se dizer que a editoria internacional auxilia na construção de visão de mundo, ainda mais por considerar que as informações encontram-se deslocadas da relação de convívio direto do leitor. Deste modo, como aponta Brito (2004) é um segmento fundamental para a formação e estruturação do noticiário. Além disso, é uma editoria que diariamente recebe fluxo intenso de notícias nas redações (NATALI, 2015).

O acirramento dos conflitos globais, o fato de vivermos numa sociedade planetária e as crises de fundo econômico, político, religioso, considerando ainda catástrofes naturais tornam evidente a importância da editoria. Deste modo, a produção e recepção das informações internacionais impactam na formação e no modo de ver das sociedades (FERNANDES, 2012).



Revista *CartaCapital*

A revista *CartaCapital* é um veículo de comunicação que está presente em todo território brasileiro, tanto na mídia impressa como digital. Tem periodicidade semanal e se enquadra na categoria de variedades na questão de conteúdo que publica. Fundada em agosto de 1994, a revista foi criada pelos jornalistas Mino Carta e Bob Fernandes. Quando foi lançada, circulava com uma periodicidade mensal, que passou a ser quinzenal, e posteriormente, em 2001, se consolidou com a periodicidade semanal. (MEDIA KIT CARTA CAPITAL, 2015).

A escolha dessa revista como objeto de pesquisa se deu pelos motivos de que a mesma se apropria de um linguajar mais rebuscado e formal, distinto das demais revistas de variedades brasileiras. Isso pode ser uma consequência do fato de que o veículo atinge uma base leitora mais exigente. Segundo o Media Kit Carta Capital (2015), 82% dos leitores têm curso superior completo, além de que 63% cursam ou estão cursando mestrado ou doutorado. O posicionamento ideológico e partidário da *CartaCapital* é outro ponto a se considerar relevante para sua escolha. A inclinação política simpatizante da esquerda brasileira é frequentemente constatada em seus editoriais. Um exemplo⁵ claro aconteceu na edição 603, de 30 de setembro de 2010, na qual Mino Carta, fundador e editor da publicação assume que a revista viria apoiar, durante a campanha, a candidata à presidência do Brasil, Dilma Rousseff, uma posição incomum no jornalismo brasileiro.

Considera-se que a *CartaCapital* também privilegia a informação internacional em suas páginas. A editoria é fixa em todas as edições, intitulada *Nosso Mundo* e apresenta dois correspondentes internacionais, Gianni Carta, em Paris; e Eduardo Graça, em Nova York, bem como utiliza quase sempre informações do jornal dominical inglês *The Observer* e da agência de notícias *Associated France Press (AFP)* (MEDIA KIT CARTA CAPITAL, 2015). Portanto, é possível constatar o enfoque dado pela revista para a informação internacional, o que não acontece no mesmo patamar por outras revistas do mesmo segmento editorial, como a *Época*. Esta por sua vez, não apresenta jornalistas na função de correspondentes e não possui editoria fixa.

⁵ Site CartaCapital. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/por-que-apoiamos-dilma>>. Acesso em: 15 abr. 2015.



Justificativa da pesquisa

A literatura científica da comunicação, em especial no jornalismo, carece de estudos e informações embasadas acerca do jornalismo internacional, a não ser em publicações que relatam experiências de repórteres principalmente em situações de conflito/tragédia. Essa realidade se torna mais grave quando o enfoque se volta para a informação internacional no veículo revista impressa. Vê-se, portanto, a necessidade de pesquisas voltadas para o tema.

A pesquisa tem como objetivo a análise do conteúdo iconográfico das capas da revista *CartaCapital*, quando estão voltadas diretamente ao jornalismo internacional, com o propósito de discutir e verificar como a opinião editorial do veículo pode interferir na isenção da informação que pretende transmitir. O conteúdo simbólico como fotografias, ilustrações, tipografia, cor e outros elementos gráficos constituem-se ponto de discussão para identificar as possíveis fragmentações e inclinações subjetivas que possam influenciar o leitor.

Metodologia

Na análise da revista *CartaCapital* são consideradas as edições⁶ que publicaram matérias internacionais como destaque de capa, com a seguinte delimitação: janeiro a dezembro de 2014. Observou-se em uma abordagem exploratória inicial que o ano de 2014 foi o período mais recente que contou com uma quantidade maior de publicações internacionais como chamadas de capa.

Optou-se, também, por definir o que seria caracterizada como informação internacional, para classificar de forma mais objetiva as reportagens, com a seguinte delimitação de temas: guerra, epidemia, ecologia, direitos humanos, política, economia, premiações de filmes, festivais de música e eventos esportivos. Desta forma, foram excluídas todas as matérias que indicavam ser internacionais, mas que por algum motivo citaram o Brasil, em função de dispor de análise de temas relacionados a outros países.

Com relação às capas, os elementos analisados se agrupam especialmente em linguagens visuais: fotografia, ilustrações gráficas, tipografias, e a relação do título com

⁶ As edições selecionadas são as seguintes: 26 de fevereiro de 2014 (ed.788); 12 de março de 2014 (ed.790); 26 de março de 2014 (ed.792); 02 de julho de 2014 (ed.806); 23 de julho de 2014 (ed.809); 10 de dezembro de 2014 (ed.829).



os subsídios imagéticos. Todos esses aspectos são tomados como base para a análise da relação entre os recursos gráficos e a construção de sentidos da informação publicada.

A análise e discussão do objeto são amparadas nas principais bases teóricas selecionadas: I - Traquina (2005): *A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*, valendo-se dos critérios de noticiabilidade, com ênfase nos critérios de *notoriedade*, *conflito* e *notabilidade*; II - Kossoy (2009): *Realidades e ficções na trama fotográfica*; III – Oliveira e Vicentini (2009): *Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital*, para discutir a questão da manipulação e ideologia presente nas imagens e no fotojornalismo.

Conflito, Notoriedade e Notabilidade

Com relação aos critérios de noticiabilidade, observou-se que das seis edições analisadas, cinco se enquadram no critério *conflito*. Segundo Traquina (2005), este é definido pela ideia de violência física ou simbólica ou desentendimento entre líderes políticos. Também o conflito é visto como um rompimento da ordem e do normal.

Confirma-se a ideia descrita por Traquina (2005) na edição 788 intitulada *O chavismo sob pressão*, pois, ao observar a capa, nota-se que o líder venezuelano está com seu governo ameaçado por protestos. O radicalismo do Hugo Chávez encontra-se em declínio. Já a edição 790, com o título *Ucrânia: o fantasma da Guerra Fria*, acompanhado pela imagem de um tanque de guerra, em meio a um ambiente congelado, sugere que Vladimir Putin promove ações geopolíticas temerárias para a Europa e o mundo, aludindo possível redefinição do poder mundial. A edição 806, intitulada *Iraque* apresenta uma discussão acerca das consequências das ações do ex-presidente norte-americano George W. Bush no país árabe que criou um estado terrorista moderno. Na edição 809, que traz a chamada *Gaza, tensão no limite* expõe a invasão de Israel em território palestino, retomando os bombardeios. A última edição que se encaixa no critério *conflito* é a 829, chamada *Por dentro do Irã* em que mostra o sofrimento diário que a população Síria sofre com ataques da organização terrorista.

Nota-se que os títulos das edições que se encaixam no critério de noticiabilidade *conflito* expressam palavras com teor que sugere ao leitor ter ideia de tensão, guerra e violência. Exemplo, o título *Gaza, tensão no limite*, *O chavismo sob pressão* e *Iraque* remetem diretamente a noção de instabilidade que os países citados enfrentam.



Traquina (2005) apresenta também o critério de *notabilidade*, quando a reportagem tem uma problemática e é produzida com a intenção de se aprofundar o assunto e criar uma discussão mais complexa do que apenas informar. A edição 792, enfatizando no título *Por dentro do Irã*, apresenta este critério, porque a revista aponta o lado desconhecido do país árabe, contrariando a comunidade jornalística que, em geral, sempre trata do local relacionando-o ao terrorismo e à violência.

Por fim, outro critério presente nas edições é a notoriedade, que indica uma importância dos personagens presentes na notícia, essa hierarquia confere poder aos atores do fato e, conseqüentemente, mais interesse jornalístico. A edição 788 atribui ênfase e notoriedade ao líder da Venezuela, Hugo Chávez, mesmo que mostrando uma negatividade relacionada à sua imagem. Toda a reportagem é desenvolvida tomando como centro este ator principal. O mesmo caso ocorre com a edição 806, que aborda o ex-presidente norte-americano Bush como o centro de discussão da Guerra do Iraque.

Opinião na imagem

As imagens das capas apresentam de forma subjetiva a opinião editorial da *CartaCapital*. Sendo assim, constata-se que a *Carta* exprime um juízo de valor por meio de representações visuais. Kossoy (2009) confirma a hipótese de que as ideias podem ser veiculadas pela imagem fotográfica, tornando-a um meio formador e manipulador da opinião pública. Conseqüentemente, o jornalismo se configura como um fenômeno de interpretação para decifrar a realidade (FRANCISCO, 2007).

As edições analisadas apontam para uma opinião que se volta para a política. A *CartaCapital* apresenta enfoques inesperados como trazer informações culturais, de costumes e de hábitos cotidianos de países em conflito, a exemplo da reportagem sobre o Irã que normalmente tem sua imagem associada às circunstâncias do conflito e da violência. Em complemento, constatou-se: todas as capas analisadas confirmam explicitamente a postura opinativa.

Kossoy (2009) afirma que toda fotografia é uma representação do real, ou seja, transmite o olhar ideológico do autor. Além disso, a imagem fotográfica é uma técnica que se configura por meio de suportes complexos como filmes, laboratórios, fotógrafos, consumidores (LEMOS, 2014). A fotografia possui dois lados distintos: ser uma prova incontestável, já que proporciona fragmentos visuais relacionados à atividade humana; ser utilizada para difundir interesses e finalidades específicas. (KOSSOY, 2009).



As edições com os temas sobre o Irã (ed. 792), Gaza (ed. 809) e Estado Islâmico (ed. 829) apresentam em suas capas fotografias sem alterações da realidade por meio de técnicas digitais. Isso significa que elas são uma representação do real, mas pelo ponto de vista do fotógrafo. Por exemplo, na edição 792, o olhar feminino é o elemento de destaque da imagem, que indica a curiosidade sobre algo desconhecido. Faz relação com o sentido do título (*Por dentro do Irã*), na proposta de ser outra forma para observar esse país, não usualmente como lugar de conflito e ausência de humanidade. Já as outras duas edições, utilizam da técnica contraluz para exprimir o sentido tenso atribuído aos títulos das reportagens.

A fotografia sempre foi uma fonte ideológica e uma ferramenta de transmissão de opiniões e subjetividades, com a finalidade de manipular a opinião pública, sobretudo o desenvolvimento tecnológico da indústria gráfica que permitiu a propagação massiva das imagens através dos *mass media* (KOSSOY, 2009). Tarcisio Silva (2014) analisa que antigamente as imagens tinham fins de simplesmente reproduzir os acontecimentos, mas, hoje são produtos com opinião intrínseca em seu conteúdo.

As edições que tratam sobre O chavismo (ed. 788), a Ucrânia (ed. 790) e o Iraque (ed. 806) expressam claramente a opinião da revista acerca das informações veiculadas como reportagem de capa a partir dos elementos gráficos como cores, fonte, montagem e ilustrações. A edição 788 trabalha com a imagem de Hugo Chávez em decadência, representada por um cartaz que está caindo e mostrando uma parede de tijolos que transmite a noção de uma política renovada para o país. A edição 790 traz o tanque num terreno congelado como o símbolo da guerra fria. Ou seja, a neve faz referência tanto ao antigo conflito ideológico quanto à Ucrânia, e os desdobramentos do problema político na região. Na capa da edição 706, a revista utiliza uma ilustração a partir da foto do ex-presidente dos Estados Unidos, Bush, em referência clara à publicação satírica norte-americana intitulada *Mad*. O líder é transformado no menino inconsequente e ignorante que a *Mad* satiriza. É explícito pela composição da capa que as ações do ex-presidente norte americano são criticadas por ter contribuído para “o mais perigoso estado terrorista do mundo”, tal como apresentado na capa da revista.

A edição fotográfica pode ser utilizada com intenção de manipulações e encenações, isso é um fato antigo que acompanha a evolução da história do fotojornalismo. As questões relacionadas à manipulação fotográfica estão vinculadas na própria história da fotografia, que tem por finalidade ser um símbolo ideológico. Os



<http://www.usp.br/alterjor/ojs/index.php/alterjor/article/view/aj5-a8/pdf_78>. Acesso em: 30 Mar. 2015.

FRANCISCO, K.C. Trinta anos depois: o uso do economês nos cadernos de economia dos jornais impressos. **Caligrama**, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/64878>>. Acesso em: 22 Abr. 2015.

GOULART, A. Uma lupa sobre o jornalismo de revista. **Observatório da Imprensa**, a.18, n. 842, 2006. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/uma-lupa-sobre-o-jornalismo-de-revista>>. Acesso em: 23 Mar. 2015.

KOSSOY, B. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 4 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

LEMOS, A.L.M. Internet das coisas, automatismo e fotografia: uma análise pela Teoria Ator-Rede. **Revista FAMECOS**, v. 21, n. 3, p. 1016-1040, 2014. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/18114/12571>>. Acesso em: 05 Mai. 2015.

MEDIA KIT CARTA CAPITAL 2015. **CARTA CAPITAL**. Disponível em:

<http://www.cartacapital.com.br/anuncio/mediakit/copy5_of_MIDIAKITCARTACAPITAL2015.pdf?>. Acesso em: 07 Maio de 2015.

NATALI, J.B. **Jornalismo internacional**. 3. ed. São Paulo: Contexto; 2015.

NELSON, T. **Teorias do jornalismo**: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

OLIVEIRA, E.M; VICENTINI, A. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SCALZO, M. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

TARCISIO SILVA, T. A politização das imagens: da era mecânica às redes de comunicação digital. **Revista FAMECOS**, v. 21, n. 1, pp. 56-79, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/15252/11317>>. Acesso em: 05 Mai. 2015.

VOGEL, D. Revista e contemporaneidade: imagens, montagens e suas anacronias. In: TAVARES, F.M. B; SCHWAAB, R. (Org.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 17-26.



Apêndices

Edição 788



Edição 790



Edição 792



Edição 806





Edição 809



Edição 829

